

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A CRIAÇÃO CONTRA-ATACA: UM ESTUDO HERMENÊUTICO DE RESPONSABILIDADE, CONSCIÊNCIA E PRÁXIS ENTRE O CRISTÃO E O MEIO AMBIENTE

Creation counterattacks: a hermeneutical study of responsibility, conscience
and praxis between the Christian and the environment

José Fabio Bentes Valente¹
Fanuel Santos de Souza²

RESUMO

Vive-se em um mundo que a natureza a cada dia que passa clama por socorro devido à exploração constante do homem aos recursos naturais da terra que de forma exagerada durante as últimas décadas, por conta do desenvolvimento tecnológico e científico, a humanidade, não tem uma preocupação especial quanto a preservação do meio ambiente. Logo o intuito deste artigo está em suscitar os possíveis fatores que permeiam essa despreocupação com a natureza, sugerindo qual a responsabilidade do cristão quanto a essa degradação, bem como a escritura Bíblica através de uma hermenêutica ecológica, pode ser usada como ferramenta preponderante de praticidade e aplicabilidade do cuidar ao meio ambiente.

Palavras-Chave: Natureza. Preservação. Cristão. Escritura Bíblica.

ABSTRACT

We live in a world that nature with every passing day cries for help due to the constant exploitation of man to the natural resources of the earth that in an exaggerated way

¹ Graduado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas, Mestrando em Ciências de Religião pela Faculdade Unida do Espírito Santo e Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pela Uniasselvi. E-mail: fbarmas@gmail.com

² Doutorando em Sociedade Cultura pela Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Ciências da Religião pela Faculdade Unida, Minter com a Federal do Espírito Santo. E-mail: fanedheny@gmail.com

during the last decades, due to technological and scientific development, man, especially christians, does not have a special concern regarding the preservation of the environment. Therefore the purpose of this research will be to raise the possible factors that permeate this unconcern with nature, suggesting the responsibility of the Christian for this degradation, as well as the Biblical Scripture through an ecology hermeneutics that can be used as a preponderant tool of practicality and applicability of care for the environment, and what actions the theologian and theologian are using to change society's way of thinking and acting in relation to nature conservation, corroborated with the non-Christian governmental Organizations about this preservation.

Keywords: Nature. Preservation. Ecology. Christian.

INTRODUÇÃO

A cada dia que passa a natureza mostra sua força através de sinais bem visíveis ao redor do mundo, devido à falta de preocupação do homem com o planeta. Boff, afirma que a atividade humana irresponsável constrói o princípio da autodestruição, que produz danos irreparáveis a biosfera, que pode destruir a condições de vidas dos seres humanos, pois esse desequilíbrio ecológico poderá afetar a terra e a mesma buscará uma nova forma de equilíbrio que conseqüentemente acarretará uma devastação de vidas.³

Nisso é preciso que o cristão tenha em seu *habitus* de vida, esse ideal ecológico de uma conscientização e ação em seu habitat natural (Igreja), para que o planeta pare de lamentar contra esses ataques massivos de degradação que veem ocorrendo ao longo dos anos.

Este artigo, portanto, tem como objetivo apresentar os possíveis fatores responsáveis dessa degradação ambiental, sugerindo a humanidade como fator preponderante deste descaso por conta de suas ações, bem como qual a responsabilidade que o cristão deve possuir quanto essa degradação ambiental.

Suscitando como a escritura bíblica poder ser usada como sustentáculo para a preservação do meio ambiente, bem como através de seus ensinamentos, pode-se usa-la como ferramenta pratica deste cuidado para com o mundo com mais racionalidade.

1. FATOR RESPONSÁVEL

Ao se estabelecer qual o fator responsável pela degradação do meio ambiente, tem-se o entendimento que, a ação massiva do homem quanto a exploração dos recursos naturais da terra, sem o mínimo de controle é a responsável dessa degradação ao longo das décadas.

Murad ao afirmar sobre essa degradação exacerbada dos recursos ambientais, diz que a mesma se dá devido ao antropocentrismo em que é caracterizada pelo subjetivismo do homem e pela universalização da ciência, ao qual esses dois fatores geram uma visão linear e otimista da história, que em contrapartida iludiu a muitos com ideologia do progresso infinito e do desenvolvimento ilimitado, ocasionando ao ecossistema quanto a seus recursos naturais, a ideologia de um estoque infinito que nunca irá se exaurir, e que pode se retirar tudo para produzir vender e consumir.⁴

³ BOFF, Leonardo. **Ethos mundial**: consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 08-10.

⁴ MURAD, Afonso. **Ecoteologia**: um mosaico. São Paulo: Paulus, 2016, p. 09.

Seguindo esta ideologia quanto a causa da degradação ambiental, o Papa Francisco, ratificando a proposta de Murad, afirma que a raiz humana da crise ecológica pode ser caracterizada pelo paradigma tecnocrático e o antropocentrismo.⁵

O paradigma tecnocrático, segundo o Papa Francisco, poder ser entendido como o modo em que a humanidade assumiu a tecnologia e seu desenvolvimento, cujas tendências nem sempre seguem características de consciência em elaborar a metodologia e objetos de preservação, a qual o que interessa é extrair o máximo possível de insumos da terra, sem, contudo, observar a realidade do que está acontecendo atualmente.

O paradigma tecnocrático tende a exercer o seu domínio também sobre a economia e a política. A economia assume todo o desenvolvimento tecnológico em função do lucro, sem prestar atenção a eventuais consequências negativas para o ser humano. A finança sufoca a economia real. Não se aprendeu a lição da crise financeira mundial e, muito lentamente aprende-se a lição do deterioramento ambiental.⁶

A proposta apresentada pelo Papa Francisco desse paradigma, quanto a sua dominação nos setores da economia e da política, serve de alerta para uma reflexão da sociedade em geral, uma vez que, tais informações criará um senso de responsabilidade e reflexão para a preservação do meio ambiente como forma de pensamento de um todo em geral.

O antropocentrismo é outra causa da degradação do meio ambiente que pode ser sintetizado como o reconhecimento próprio do ser humano acima das outras criaturas, em que Murad, diz que tal cultura uma de suas bases ideológicas seria o “relativismo prático”⁷, que consiste em afirmar que não existe verdades objetivas nem princípios universalmente válidos, que conseqüentemente tal ideologia dará prioridade aos interesses e contingentes de uma pessoa, criando um individualismo que não preocupa com as conseqüências de destruição do meio ambiente.

Nesse interim surgiu uma pergunta, quais são as conseqüências desse paradigma tecnocrático para as futuras gerações? Quanto a esta pergunta, Murad responde ao dizer, que surgiram conseqüências econômicas, políticas, sociais, e étnicas, devido as atitudes na atualidade da não preservação do meio ambiente, em que se está transferido esses problemas que serão de proporções gigantescas para as gerações futuras.⁸

Boff ao argumentar sobre as destruições em massa de vidas, quanto a exploração sem controle dos insumos do meio ambiente, diz:

A atividade humana irresponsável, em face da máquina de morte que criou, pode produzir danos irreparáveis á biosfera e destruir as condições de vida

⁵ O Papa Francisco classifica as crises da humanidade em relação a ecologia, se baseando em alguns fatores responsáveis sendo; a globalização do paradigma tecnocrático, a crise do antropocentrismo moderno e suas conseqüências. Para mais informações consultar em: FRANCISCO, Do Santo Padre. **Carta Encíclica Laudato Si: Louvado Sejas** – sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015, p. 07.

⁶ FRANCISCO, 2015, p. 70.

⁷ Relativismo prático entende-se como sendo a forma que homem moderno compreende tudo o que o cerca considerando apenas seu próprio contexto, em que muitas vezes repudia qualquer verdade ou valor absoluto. Consultar em: NICOLA, Abbagnano. **Dicionário de Filosofia**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 845-846.

⁸ MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo Silva. **Cuida da casa comum**. Orgs. São Paulo: Paulinas, 2015, p. 32.

dos seres humanos. Ela é como coração, que está sendo atingindo gravemente, todos os demais organismos vitais serão lesados: os climas, as águas potáveis, a química dos solos, os micro-organismo, as sociedades humanas. [...] A Terra buscará um novo equilíbrio que seguramente acarretará uma devastação fantásticas de vidas.⁹

A constatação de Boff quanto a essa exploração massiva, constante e inconsciente do meio ambiente pelo homem, mostra uma realidade escatológica que é bem visível nos dias atuais que vai desde alterações climáticas, falta de água potável ao longo do globo terrestre, desmatamento, entre outras degradações ambientais.

O Papa Francisco, ao relatar sobre as consequências desse tecnocentrismo, diz que a ciência e suas tecnologias não são neutras, quanto a esses problemas que estão acontecendo com o meio ambiente, pois desde do início até o fim de um processo seja ele de produção, ou não, existem diferentes intenções e possibilidades que podem configurar um pano de fundo de destruição do meio ambiente e conseqüentemente causar um mal gigantesco a todos os tipos de ecossistemas do planeta.¹⁰

Murad, ainda ratifica que as pessoas têm uma consciência, que ação do homem, mesmo que de maneira qualificada, pode danificar de forma irreversível a natureza, cujo processo de intervenção acaba em muitos casos se tornando irreversível na ecosfera, como os buracos na camada de ozônio, e na biosfera, que unido com o aumento cada vez mais constante da população mundial acaba aumentando o consumo dos produtos manufaturados, que conseqüentemente, o metabolismo natural da terra não consegue suportar essa demanda de insumos tirados da natureza.¹¹

2. RELAÇÃO DA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE PARA O HOMEM

A preservação do meio ambiente é responsabilidade do homem, haja vista, que o mesmo deve ter o entendimento do verdadeiro significado do que vem ser a ecologia¹², pois só a partir desse esclarecimento é que a humanidade sairá das teorias (Âmbito conjectural), e irá ter um olhar diferente do verdadeiro papel deste, para com o meio ambiente.

A ecologia não consiste em saber de objetos de conhecimento, mas de relações entre objetos de conhecimento, sendo que esses saberes devem possuir características interpessoais, e ainda, devem consistir na transversalidade¹³, ou seja, sendo o ato de se

⁹ BOFF, 2009, p. 15.

¹⁰ Entende-se por tecnocentrismo, a relação do homem na contemporaneidade com a tecnologia, ao qual este a torna o centro de sua vida, ficando totalmente dependentes destas. Para mais informações, consultar: SEYMOUR, Papert. **A crítica do tecnocentrismo no pensamento sobre a escola do futuro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 60.

¹¹ MURAD, 2015, p. 39.

¹² Boff quanto ao significado de ecologia diz, que a mesma é “um saber de relações, interconexões, interdependências e intercâmbios de tudo com tudo em todos os pontos e em todos os momentos”. Consultar em: BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004, p. 46.

¹³ BOFF, 2004, p. 55.

relacionar para com tudo e com todos, em que todas as experiências, compreensão e solidariedade fazem uma união de todos.

Essa compreensão de solidariedade e de relacionamento traz em pauta a essência do que representa a Ecoteologia na raiz semântica de seu termo, em que Murad argumenta que o termo Ecoteologia, possui o prefixo eco que significa uma alusão a ecologia, ou seja, que compreende pelo menos três áreas distintas: A ciência da interdependência de todos os seres, a ética que representa o cuidado com o meio ambiente e do paradigma pós-antropocêntrico.¹⁴

Seguindo essa proposta, o papa Francisco convoca todas as comunidades cristãs em especial os católicos, a se unirem por uma preocupação e uma reflexão comum quanto a preservação deste planeta, que citando um discurso do patriarca da igreja católica ortodoxa Bartolomeu, diz que os problemas ambientais suas raízes étnicas e espirituais nos convidam a encontrar soluções não só na técnica, mas também em mudança do ser humano, que propõe passar do consumo ao sacrifício, da avides a generosidade, do desperdício a capacidade de partilhar, pois cada um tem que se arrepender do próprio modo de maltratar o planeta, pois um crime contra a natureza e um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus.¹⁵

Para se ter uma preservação do planeta é preciso ter uma conscientização universal, ou seja, uma “consciência planetária, em que significa a redescoberta de que o mundo se torna um todo do ser humano”¹⁶, ou seja, um membro da terra deve assumir a responsabilidade pelo futuro do planeta, ao qual configurará um modelo de compreensão que cada pessoa deve possuir uma visão de si mesmo e suas relações representaram iniciativas tanto políticas como de projetos de sustentabilidade do planeta.

Quanto a essa visão planetária de sustentabilidade e consciência, a “Carta da Terra” de compilação de vários autores¹⁷, propõe um ideologia de esperança e altivez quanto a mudança de consciência de cada pessoa, conclamando a humanidade a ser uma família em que cada pessoa deve se esforçar para criar uma sociedade sustentável, em que se baseia no respeito a natureza, bem como nos direitos humanos universais, e numa cultura de paz, para assim chegar uma responsabilidade comum, que terá como cerne de ideologia o cuidado com a natureza.

Boff, em consonância com ideologia de consciência humana quanto a preservação da natureza, utiliza a expressão “filho da terra”¹⁸, para exprimir a relação do homem com a natureza, termo este, que traz à tona o sentido que os humanos necessitam de outros seres para viver e que são totalmente interdependentes um para com outros e que como filhos da terra que somos, não podemos agir de ingratidão para a natureza, em que diz:

¹⁴ MURAD, 2016, p. 27.

¹⁵ FRANCISCO, 2015, p. 13.

¹⁶ MURAD, 2016, p. 24.

¹⁷ **Agenda 21**: Carta da terra. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/resposabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra>. Acessado em: 05 de maio de 2018.

¹⁸ BOFF, Leonardo. **Cuidar da Terra, proteger a vida**: como evitar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2010, p. 25-28.

Todos os seres vivos desde as bactérias até o mais complexo dos mamíferos possuem o mesmo alfabeto genético constituído por trinta aminoácidos e quatro ácidos nucleicos, em que apenas essa variação de letras do alfabeto origina a diversidade dos seres. Logo assim há um parentesco entre todos os seres vivos, somos filhos da terra, pois nossa espécie apareceu depois de longo processo de evolução da matéria e dos seres vivos no nosso planeta.¹⁹

Murad, seguindo a proposição de Boff, argumenta que o ser humano é a Terra, em quanto pensa, age, sente, atua, confere sentido, comunica-se com a linguagem e ainda representa as interações com outros seres através de símbolos e conceitos²⁰, cuja representativa desses fatores nos faz cada vez mais parte integrante e consciência reflexiva da comunidade de vida no nosso planeta, por mais que cada um possua suas características similares.

Portanto são essas características de conscientização, que criam uma relação de harmonia do homem para com a natureza, que acaba originando a expressão do “cuidar da casa comum”²¹, pois o que vem ser uma casa se não o lugar onde as pessoas habitam e se relacionam umas para com as outras, onde sentimos protegidos do tempo, da chuva, do sol e dos ventos frios, que nesse sentido a terra e o nosso grande lar, a nossa casa comum, onde cada pessoa deve ter a preocupação em cuidar e zelar por esse grande patrimônio que o nosso planeta.

4. A RESPONSABILIDADE DO CRISTÃO

A responsabilidade do cristão é de suma importância para a preservação do meio ambiente, pois vai muito mais além que as escrituras revelam sobre a responsabilidade e o devido cuidado com a natureza, pois é uma questão de ética que deve ser encarada como *habitus* de vida, que partira dos quadriláteros das instituições e se fará em uma, *práxis* do cotidiano.

O Papa Francisco, chama essa responsabilidade do cristão de um “evangelho ecossocial”, em que toda a criação em modo particular a criatura humana em especial os cristãos, tem que ter uma preocupação de que os outros seres vivos não sejam tratados de forma irresponsável, pois os seres são criaturas de Deus, expressão do seu amor, manifestação de sua glória e muito mais que meros recursos e instrumentos de produção.²²

Cabe ao homem (Cristão), ter uma tremenda responsabilidade com o conjunto da criação, pois ofender a criação e particularmente a criatura humana é ofender a Deus. Cesar diz, que ao longo da história do cristianismo esse senso de responsabilidade encontrou certos obstáculos quanto a metodologia epistemológica cristã, que seguem princípio que colocam o homem em uma posição diferenciada, a saber:

¹⁹ BOFF, 2010, p. 65.

²⁰ MURAD, 2016, p. 47.

²¹ Esse termo está associado ao cuidar do homem para com o planeta, e representa o tema da campanha da fraternidade de 2015 da igreja católica, cuja temática gira em torno da preservação do planeta. Para mais informações consultar em: FRANCISCO, Do Santo Padre. **Carta Encíclica Laudato Si: Louvado Sejas** – sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015.

²² FRANCISCO, 2015, p. 85-89.

Historicamente a igreja tem perdido cada vez mais a percepção da relação entre o evangelho e as questões ambientais. Aliás, alguns autores têm sugerido que o principal motivo da crise ecológica e a influência da religião judaico-cristã, que coloca o homem numa posição diferenciada e superior em relação aos demais seres vivos com papel de dominador e controlador da natureza.²³

Essa proposta sugerida por Cesar é interessante, pois ela sai do campo ideológico e passa a refletir no campo da realidade, pois a ideologia de dominação causa precedentes de uma exploração sem se preocupar com a preservação do meio ambiente pelos cristãos e de diversas igrejas em geral.

Entretanto Schaeffer, traz uma proposta diferente, pois afirma que os cristãos devem fazer uma hermenêutica correta das escrituras, podendo aplicar de modo prático e global, para assim minimizar os efeitos destrutivos previstos pela ecologia.²⁴ A menos que exista um relacionamento ético entre Deus e os homens, é impossível que as pessoas ajam como representantes ou mordomos na Terra.

A fim de encontrar uma possível solução quanto essa degradação ambiental e a despreocupação dos cristãos quanto esse tema, Lopes diz, que o cristianismo, cujas bases do conhecimento estão fundamentadas nas escrituras sagradas, contribui para uma formação de uma consciência ecológica, quando ensina que o homem é responsável, diante de Deus, pelo uso racional e correto do mundo, e da criação.²⁵ A doutrina da fé cristã provê elementos morais espirituais e éticos, que criam uma consciência ecológica que podem criar possibilidades de uma preservação ambiental que ultrapassa as barreiras do silêncio e se crie assim um diálogo constante quanto a preservação do planeta.

A consciência ecológica está diretamente ligada a uma matriz econômica política que está refletida a uma mudança sociocultural,²⁶ ou seja, o pensamento ecológico partir do princípio da esfera financeira e ideológica de uma sociedade para se aplicar ao contexto cultural da sociedade, como por exemplo os movimentos sociais (organizações não governamentais, grupos religiosos), podem ser agentes de transformação da cultura que podem lançar proposta de uma ação política socioambiental de consciência e ação na questão da preservação do meio ambiente.

Portanto a questão da consciência da preservação ambiental, tem que partir não só das instituições ora religiosas e políticas, mais de cada indivíduo, pois o cerne do zelo (cuidado) seja por qualquer coisa, parte de características individuais, que se estenderá para princípios de coletividade, ou seja, tem que haver uma mudança da ética e dos princípios quanto a esse senso de responsabilidade do homem geral.

²³ CESAR, João Luiz. **Teologia e ecologia**: Queda de braço ou mãos dadas? 2012. Disponível em: <http://migre.me/8Ackf>. Acessado em: 20 de maio de 2018.

²⁴ Schaeffer, Francis. *Poluição e a morte do homem: uma perspectiva cristã ecológica*. Rio de Janeiro: Juerp, 1976, p. 29.

²⁵ LOPES, Augusto Nicodemos. **Ecologia: uma perspectiva cristã reformada**. 2010. Disponível em: <http://www.ctmvida.com/materias/ecologia-umaperspectiva-crista-reformada>. Acessado em: 20 de maio de 2018.

²⁶ MURAD, 2016, p. 45.

5. A ESCRITURA BÍBLICA COMO SUSTENTÁCULO

Nas escrituras Bíblicas existem alguns versículos que remetem a preservação do meio ambiente como o exemplo o livro de Gênesis capítulo 2 versículo 15 que diz: “ E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar”²⁷, ao qual fazendo a devida hermenêutica e exegese desta perícopé, cabe aqui afirma que a missão do homem foi de cuidar e guardar o patrimônio terrestre.

Quanto a esse compromisso de zelar e cuidar do planeta como um todo, Reimer, afirma que os seres humanos recebem de Deus o encargo de zelar pela criação que se estenderá até hoje, em que incluem todas as mutações e evoluções naturais, e o homem acaba se tornando assim o elo, aquele que liga a comunicação dessa criação, cuja trabalho profícuo de interatividade também se tornando co-criadores com Deus neste que há de ser um relacionamento de íntima afinidade.²⁸

Ainda quanto a este ato de cuidar e zelar, o próprio ato de Jesus Cristo delineava um cuidado com outro, que pode estar ligado a característica de submeter e subjugar e dominar estando ligados ao cuidado com outro e com a humanidade, e por que não a natureza, cabendo a devida interpretação.²⁹

O Papa Francisco, quanto a essa proposta de idealismo bíblico ecológico, afirma o seguinte:

A narração do livro de Genesis contém, na sua linguagem simbólica e narrativa, ensinamentos profundos sobre a existência humana e sua realidade histórica. Estas narrações sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus com o próximo e com a terra. Segundo a Bíblia, estas três relações vitais se romperam não só exteriormente, mas também dentro de nós por conta do pecado.³⁰

A afirmação de Francisco e de suma importância, pois apresenta uma perspectiva de como homem não só rompeu seus laços íntimos com Deus mais também com a terra, cuja atitude trouxe calamidades não só ao homem mais também a aqueles que se relacionam com ele, nesse interstício surgiu a natureza como sua principal vítima.

6. POSSÍVEIS HERMENÊUTICAS ECOLÓGICA VETEROTESTAMENTÁRIOS

Ao sugerir possíveis hermenêuticas ecológicas dos textos veterotestamentários neste subtópico, seu escopo cognitivo se baseará em uma concepção triádica, tendo como temas a criação, a natureza e a ecologia, em que no primeiro momento da criação pode-se suscitar uma leitura ecológica nos primeiros versos bíblicos.

²⁷ BÍBLIA sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p. 14.

²⁸ REIMER, Haroldo. *Bíblia e ecologia*. São Paulo: Reflexão, 2010, p. 21-23.

²⁹ LOPES, 2018, p. 2.

³⁰ FRANCISCO, 2015, p. 45.

Murad diz que, Deus é apresentado como o arquiteto inteligente, que separa os diversos elementos, sendo que no primeiro dia faz a separação do dia, luz a trevas, no segundo dia separa as águas de cima (céu), e as águas de baixo (mares), no terceiro dia a terra as plantas de todo tipo e os mares, em que depois dessa separação nos três dias seguintes vem a ornamentação sendo no quarto dia o firmamento e adornado com o sol, a lua e as estrelas, o quarto ainda o firmamento é adornado com as aves e mar, com os grandes cetáceos e peixes, e por fim o sexto quanto a esta decoração, Deus cria os animais de todo gênero e o homem.³¹

Essa análise feita pelo autor citado acima, coaduna com o ideal de que Deus criou as coisas para se inter-relacionarem entre si, ou seja, não sendo apenas uma *práxis* de dominação que é mal interpretada quanto ao termo dominação que se apresenta no capítulo 1, versículo vinte e oito deste mesmo livro, o qual diz: “E Deus os abençoou, dizendo-lhe: Crescei e multiplicai, enchei a terra e a submetei, dominai sobre os peixes do mar, as aves e todos os animais que se movem pela terra”.³²

Quanto a este domínio Schokel, diz que o verbo “submeter” é mais viável que dominar, uma vez que, tal palavra se correlaciona com a palavra *dominus*,³³ que por sua vez tem o significado de senhor dominador, criador, ao qual o homem acaba sendo subtendido como co-criador, que independente de qual for a tradução, no sentido mais estrito dessa palavra, sua interpretação jamais pode ser de destruição, sendo este ato, é que o homem tem realizado durante décadas, em relação ao meio ambiente.

É interessante destacar que o segundo capítulo do livro de Gênesis existe a forte incumbência ecológica presente neste texto, como Garcia e Lodoño dizem que, tal versículo expõe as seguintes diretrizes no que tange a conhecer, valorizar e conservar a criação,³⁴ ou seja, por exemplo no capítulo dois, versículo sete que diz: “o Senhor Deus formou o homem do pó da terra, soprou em seu nariz um hálito de vida e o homem foi ser vivo”.³⁵

Subtende-se no parágrafo anterior, uma ideia de conhecimento cuja a formação do homem não foi por acaso, em que no mesmo capítulo posterior, Deus aparece plantando um jardim no Éden e colocando nele o homem, dando a inferência de valorização, que diz: “todo tipo de árvores, bonitas de se ver, boas para se comer”³⁶, e estabelecidos estas coisas, Deus por fim confere a Adão a incumbência de dar o nome a todos os seres da criação, em se corrobora a ideia de conservação, haja vista que o mesmo por dar nomes as coisas sejam vivas ou inanimadas, cria-se assim um laço de afetividade muito próxima.

Nos Textos veterotestamentários, pode-se ainda encontrar vários diversos versículos do livro de Salmos, esse tipo de leitura sapiencial judaica que direcionam a viver uma vida com ética e moral seguindo princípios de um cuidar todo especial com a natureza.

³¹ GARCIA, Luis Gabriel Espindola; LODOÑO, Alejandro. Perspectiva a partir da bíblia. In: MURAD, Afonso. (Org.). **Ecoteologia: um mosaico**. São Paulo: Paulus, 2016, p. 141-142.

³² ARC, 1995, p. 14.

³³ SCHÖKEL, Luiz Alonso. **Bíblia do Peregrino**. São Paulo: Paulus, 2003, p. 8.

³⁴ GARCIA; LODOÑO, 2016, p. 145.

³⁵ ARC, 2010, p. 14.

³⁶ ARC, 2010, p. 14.

No Salmo oito, do verso sete ao nove por exemplo, seu entendimento se correlaciona com o livro de Gênesis no que tange a obrigação do homem ter a obrigação de cuidar da natureza, que diz: “ Deste-lhe poder sobre as obras de tuas mãos, puseste tudo sob seus pés: rebanhos e animais domésticos, todos juntos e ainda os animais selvagens; os pássaros do céu, os peixes do mar”.³⁷

Von Rad diz que, o Salmo cento e quatro, versículos dez ao quatorze, remetem a uma intensão do salmista de contemplação do ecossistema,³⁸ que na percepção de deste autor, este Salmo tem uma analogia cosmogônica muito estreita, com o texto do livro de Genesis capítulo primeiro, ou seja em que se pode chamar de “Salmos do Ecossistemas” que diz:

Dos mananciais fazes brotar os rios, que correm entre as montanhas, nelas bebem todos os animais do campo, e os asnos selvagens saciam sua sede. Nas margens, aninham as aves do céu, que deixam ouvir seu canto entre os ramos. Desde tua morada regas as montanhas, com tua ação fecundas a terra. Fazes que brote a erva para o gado e que cresçam as plantas que o homem semeia.³⁹

A compreensão cosmogônica⁴⁰ ecossistemática, neste Salmo e de suma importância pois perpassa a impressão de uma contemplação majestática da natureza, como obra criação de Deus, ou seja, em que neste caso aproximação da natureza não se dá como um intuito de estudá-la, ou prevalecendo de um sentido comercial ou religioso, mais sim por um viés de admiração pelo que ela representa para o mundo, bem como para o homem.

Outra literatura veterotestamentária que se relaciona a uma hermenêutica ecológica, corrobora, com a literatura dos livros proféticos, possuindo em seus discursos características de anunciar e denunciar as diversas injustiças sejam elas religiosas, políticas e sociais, sendo estes mesmos profetas, estão de modo sensíveis aos desastres ecológicos que surgiram em seu tempo, fato este bem destacado no livro de Isaías capítulo trinta e sete, versículo vinte e quatro que diz: “Com meus numerosos carros de guerra, subi ao topo das montanhas, aos cumes do Líbano; abati seus cedros mais altos, seus melhores ciprestes, e cheguei até o ultimo rincão, até sua mata mais espessa”.⁴¹

Cabe uma explicação quanto a citação anterior, pois surge a pergunta quem era que estava ocasionando esse desastre ecológico? Sua resposta está relacionada ao exército do rei Senaqueribe, rei da Assíria por conta da sua invasão a terras judaicas, o qual o mesmo age de forma brutal e destruidora a natureza.

Outro aspecto ecológico deste mesmo profeta, Garcia e Lodoño dizem que, a questão da falta de água é tratada pelo profeta Isaías, no capítulo quarenta e um, versículo dezessete

³⁷ ARC, 2010, p. 615.

³⁸ RAD, Gerhard, Von. **Teologia do Antigo Testamento**. 2 ed. São Paulo: Aste e Targumim, 2006, p. 452.

³⁹ ARC, 2010, p. 667.

⁴⁰ Entende-se por cosmogonia um corpo de doutrinas, princípios religiosos, míticos ou científicos que se ocupa em explicar a origem, o princípio do universo; ou ainda entendido como um conjunto de teorias que propõe uma explicação para o aparecimento e formação do sistema solar. Para mais informações consultar em: BARSA, Nova Enciclopédia Britânica. **BarSA Dicionário Eletrônico**. São Paulo: Encyclopedia Britannica do Brasil, 2006.

⁴¹ ARC, 2010, p.767.

e dezoito, em que diz: “Os necessitados, os pobres, procuram por água e não a encontram; sua língua está seca, por causa da sede. Mas eu, o Senhor, eu os atenderei; eu, o Deus de Israel, não os abandonarei”.⁴²

Nota-se aqui a sensível relação que o profeta possui ao problema tão trágico naquele tempo, que reflete aos dias de hoje no tocante a falta de água, em que segundo Whately e Campanili, esse recurso que antes era considerado infinito poderá um dia a vir se exaurir no mundo, devido ao uso indevido, desperdício, degradação das nascentes, distribuição irregular e políticas mal executadas, fatos estes ocasionados pelo homem.⁴³

7. POSSÍVEIS HERMENÊUTICAS ECOLÓGICA NEOTESTAMENTÁRIO

Ao sugerir uma hermenêutica neotestamentária ecológica, sua correlação está pautada na analogia dos possíveis sentidos que determinados capítulos e versículos possuem com o tema tratado em suma.

Garcia e Lodoño, dizem que, nos quatro evangelhos da Bíblia, bem como em outros livros neotestamentários, pode-se encontrar várias denotações de sentido ecológico de preocupação com a preservação do meio ambiente,⁴⁴ cujas hermenêuticas apresentam um certo dualismo (cuidar e descuidar), percebendo-se assim que o cristianismo com relação a ecologia, possui duas formas, ou seja, tendo pessoas que cuidam com um acentuado respeito aos recursos naturais, em quanto outras esbanjam, e desperdiçam.

No que tange a este cuidado de não desperdiçar no livro de João capítulo seis, versículo primeiro ao treze, diz a respeito do milagre da multiplicação dos pães e peixes, em que Jesus sacia a fome de quase cinco mil pessoas, em que ainda no final deste relato bíblico, quanto as sobras de alimentos, Jesus pedem para que não desperdiçassem nada e guardassem os alimentos em cestos.

Murad, afirma que na ocasião os discípulos deram conta que a multidão que acompanhava Jesus estava com fome e não tinham o que comer, servindo de exemplo para os dias de hoje em que tantos indivíduos não se dão conta que muitas pessoas na atualidade não percebem o problema da fome no mundo.⁴⁵

No livro de Tito capítulo três, versículo quatorze que diz: “E os nossos aprendam também a sobressair-se na prática do bem e a preocupar-se com todas as necessidades da

⁴² ARC, 1995, p. 502.

⁴³ Para mais informações quanto ao uso indevido da água e sua escassez em uma perspectiva macro. Consultar em: WHATELY, Marussia; CAMPANILI, Maura. **O século da escassez: uma nova cultura de cuidado com a água: impasses e desafios.** São Paulo: Claro Enigma, 2016.

⁴⁴ Quanto à essa hermenêutica ecológica neotestamentária por mais que as perícopes apresentadas no contexto de suas narrativas não apresentem de forma literal o cuidar do meio ambiente, o que se sugere, entretanto, o sentido pedagógico no que tange ao cuidar não só de vidas, mais pode-se transpassar para a planeta. Para mais informações consultar: GARCIA; LODOÑO, 2016, p. 151 a 163.

⁴⁵ Não há como deixar de relatar que atualmente quase um bilhão de pessoas no mundo, não fazem nem um tipo de refeição diária, devido a fatores como seca, miséria, guerras e marginalização social, em tal problema se agrava devido a indivíduos que usam o alimento como meio de especulação financeira para cada vez ficarem mais ricos. Para mais informações consultar em: CAPARROS, Martin. **A fome.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2016.

comunidade”, que segundo a percepção deste mesmo autor, o mesmo afirma que a solidariedade aqui proposta nesta perícopes deve ser a palavra chave em ecologia para poder se fazer uma conscientização como um todo.

Outra perícopes neotestamentária que corrobora com esse senso de conscientização citado no parágrafo anterior, se encontra no livro de 1 Pedro capítulo três, versículo oito, parte A, que diz: “Vivam com sobriedade”, cujo significado arremete ao sentido de moderação, em que Garcia e Lodoño dizem que, Pedro recomenda que as pessoas sejam moderadas em todos os seus atos, a qual a atitude das pessoas em plena sociedade de consumo, deve ao máximo fazer desse tipo de comportamento, um modo e um meio de vida, em que somado com a consciência de preservação, as pessoas saíram do campo de desperdício.⁴⁶

Jesus viveu em plena harmonia com a criação (meio ambiente), e que não se apresenta como um asceta, ou seja, em que vivera uma vida separada do mundo, ou inimiga das coisas aprazíveis da vida, ou seja, sendo seu cotidiano um exemplo de unidade e amor, não só para com as pessoas mas também para com a criação, em que Francisco ainda afirma: “Jesus trabalhava com suas mãos, entrando diariamente em contato com a matéria criada por Deus para moldar com a sua capacidade”.⁴⁷

Bosch diz que, quando existe o reconhecimento de que Deus está por trás de cada uma das coisas criadas, nosso inevitável dialogo com elas, converte-se a facilmente num diálogo com Deus, cujo sentido de dialogar conseqüentemente irá fazer uma interconexão com toda a cosmogonia, que ultrapassa até as barreiras da compreensão humana.⁴⁸

Portanto a hermenêutica ecológica seja vétero ou neotestamentária, partilhou da capacidade do respeito e do cuidado que o homem deve ter com o meio ambiente, haja vista que Jesus é o maior exemplo desse tipo de ideologia, pois o mesmo partilhou sua sensibilidade e do devido respeito para com a criação, em que se utilizando da lei do amor ao próximo, esse ensinamento deve sair da ideologia antropocêntrica e ir para um ideal teocêntrico de uma visão de mundo, pois tendo essa visão o mesmo terá um cuidado maior com o meio ambiente.

8. DA CONSCIÊNCIA PARA A PRÁTICA

Nos tópicos anteriores ao fazer um breve resumo, surgiu à proposta de que o homem através do amor pelo meio ambiente conseguirá sair dessa crise ecossistêmica que o planeta passa, agindo assim com a devida consciência de que se o mesmo não tiver essa preocupação e diálogo com a natureza, a humanidade estará fadada a própria autodestruição, uma vez que os recursos naturais se exauriram e cobraram tão ato do homem.

Logo assim é preciso que o homem venha dialogar com o meio ambiente se o mesmo quer que sua prole se perpetue ao longo dos séculos que estão por vim, ao qual o Papa Francisco, quanto a este dialogo afirma o seguinte:

⁴⁶ GARCIA; LODOÑO, 2016, p. 153.

⁴⁷ FRANCISCO, 2015, p. 62.

⁴⁸ BOSCH, Jorge Sanchez. **Mestre dos povos**: uma teologia de Paulo, o apóstolo. São Paulo: Verbo Divino, 2007, p. 52.

Lanço um convite urgente para renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e suas raízes humanas dizem respeito a têm impacto sobre todos nós. O movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudaram na conscientização.⁴⁹

A temática apresentada pelo Papa Francisco no que tange a conscientização de toda humanidade, deve sair do mundo do plano metafísico, (das ideologias) e ir para um mundo físico (prática), ou seja, o homem em si deve ter o entendimento que somente a *práxis* ecológica poderá salvar o meio ambiente dessa degradação ambiental em todo globo terrestre.

Logo é preciso identificar quais as causas que impedem que o indivíduo saia dessa falta de atitude em preservar o meio ambiente, a qual o Papa Francisco, afirma que essa falta de atitude ocorre devido a negação que existe um problema ambiental a níveis globais, bem como uma conformação da crise ambiental e uma confiança cega nas soluções técnicas.⁵⁰

Corroborado a esse ideal, Murad afirma que a ecologia não deve ser uma ética abstrata, ou seja, não podendo ficar só no mundo das ideias, restrita a conselhos generalizados, ao qual um dos elementos originais reside na simultaneidade de atitudes individuais, ações comunitárias e políticas institucionais em âmbito local, regional, nacional e planetário.⁵¹

Somado a essa proposta de compromisso quanto a preservação do meio, ambiente Dias afirma que, a educação ambiental deve ser constituída de um somatório de processos que visam criar um nova mentalidade e posturas do ser humano com a meio ambiente como um todo.⁵²

A proposta de Dias no tocante a ecopercepção, esse tipo de ideal acaba implicando em uma postura ética, ao qual as pessoas irão tomar certas atitudes sejam pessoais ou coletivas, cujo proposito será a conservação do planeta como um todo, que criará uma consciência planetária de uma visão não só local mais geral de conservação e compreensão.⁵³

Goleman, corrobora a ideia de ecopercepção, com o que ele chama de “inteligência ecológica”, ao qual pode ser subtendido como sendo um desenvolvimento de sensibilidade e de consciência planetária, bem abrangente que permite perceber as interconexões entre as

⁴⁹ FRANCISCO, 2015, p. 16.

⁵⁰ FRANCISCO, 2015, p. 16.

⁵¹ MURAD, 2016, p. 38.

⁵² Quanto a essa educação ambiental sendo inserida em todos as áreas da sociedade, e interessante destacar que a mesma não somente veicula informações sobre o meio ambiente, haja vista que ela apura a sensibilidade, fazendo refletir sobre o sentido da atuação humana no ecossistema e suscita ações individuais e coletivas, que conferem um certo poder a comunidade local, sendo assim inserida como um fator preponderante de mudança. Para mais informações consultar em: DIAS, Genebaldo Freire. **Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo: Gaia, 2003. p. 13.

⁵³ No tocante a compreensão e a conservação as mesmas devem estar corroboradas com a percepção, em que segundo Morin, com essa ação a pessoa terá a capacidade de assimilar, interpretar e reelaborar algo através da inteligência, em que o leva a aperfeiçoar ou recriar conceitos, emitir juízos éticos com discernimento, relacionar fatos e teorias, ao qual a percepção influencia a maneira como vemos, julgamos conceituamos e qualificamos as realidades subjetivas, intersubjetivas e objetivas. Para mais informações consultar em: MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 20.

ações humanas e seus impactos ocultos no planeta, na saúde dos indivíduos e da coletividade e nos sistemas sócias.

Possuir esse tipo de inteligência (ecológica), significa estar atento aos destinos do planeta como um todo, em que as pessoas estarão de forma consciente dos problemas que afetam o meio ambiente, pois possuindo essa consciência as pessoas possuíram mais alteridade dos seres “bióticos e abióticos”,⁵⁴ que constituem a natureza.

Logo o indivíduo possuindo em seu meio de vida a consciência de que a preservação do planeta consiste de uma obrigação que vem primeiro dele, somado com as obrigações institucionais de uma preocupação com o meio ambiente, se criará uma cultura ecológica de preservação e consciência, que sairá do idealismo e ativismo e passará para uma *práxis* ecológica, que é o que realmente o mundo precisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto sabendo que cada vez mais o homem através de seu tecnocentrismo exacerbado, que de maneira insólita vem destruindo a cada dia que passa todos os recursos naturais do planeta, pela busca de insumos da natureza, cuja ação do homem acaba não se preocupando o que há de vir para as gerações futuras, sendo importante que os cristãos possuam em sua essência essa preocupação em preservar o meio ambiente com integridade,

Quanto a essa integridade segundo Schaeffer, afirma que Deus trata sua criação com integridade, cada coisa segundo sua espécie, cada coisa na forma como a fez, logo os homens assim sendo criaturas de Deus, devem tratar seus companheiros (natureza) com o devido respeito e hombridade, ou seja, tendo o mais apreço possível a esse patrimônio que se chama vida.⁵⁵

Os cristãos devem possuir em seu modo de vida uma maior preocupação com o meio ambiente, saindo de uma visão de mundo escatológica, ou seja, das coisas finais e indo para uma visão do aqui e agora, tendo por preceitos bíblicos ecoteológicos aqui apresentados de um maior cuidado e admiração pela natureza, saindo da teoria e indo para uma vida de praticidade e viabilidade, que tenham por princípios uma visão de mundo mais ecológica.

Logo depende de cada um fazer seu papel de preservação, pois o meio ambiente clama por piedade, e muitas pessoas não estão percebendo o que a natureza por meio de sinais diários como o aumento da temperatura, secas exageradas, enchentes, bem como outros intemperes, está dizendo ao homem como um todo, para ter mais cuidado, pois assim como diz um princípio Bíblico da lei da sementeira, “A gente Planta o que Colhe”, em breve todos colherão mais fome, sede e calor, haja vista não terem em seu meio de vida atitudes de mudanças.

⁵⁴ Por seres bióticos entende-se todos os seres vivos do planeta. Pesquisar em: BARSA, 2006.

⁵⁵ SCHAEFFER, Francis. **Poluição e a morte do homem**: uma perspectiva cristã da ecologia. Rio de Janeiro: JUERP, 1976, p. 13-18.

REFERÊNCIAS

Agenda 21: **Carta da terra**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra>. Acessado em: 05 de maio de 2018.

BARSA, Nova Enciclopédia Britânica. **BarSA Dicionário Eletrônico**. São Paulo: Encyclopedia Britannica do Brasil, 2006.

BÍBLIA sagrada. **Tradução de João Ferreira de Almeida**. ed. Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010,

BOSCH, Jorge Sanchez. **Mestre dos povos: uma teologia de Paulo, o apóstolo**. São Paulo: Verbo Divino, 2007.

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

_____. **Ethos Mundial: consenso mínimo entre os humanos**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

_____. **Cuidar da Terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CESAR, João Luiz. Teologia e ecologia: Queda de braço ou mãos dadas? 2012. Disponível em: <http://migre.me/8Ackf>. Acessado em: 20 de maio de 2018.

CAPARROS, Martin. **A fome**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2016.

CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Filosofia e Teologia**. São Paulo: Hagnos, 2001. Vol. I.

DIAS, Genebaldo Freire. **Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo: Gaia, 2003.

FRANCISCO, Do Santo Padre. **Carta Encíclica Laudato Si: Louvado Sejas – sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo: Paulus, 2015.

GARCIA, Luis Gabriel Espindola; LODOÑO, Alejandro. Perspectiva a partir da bíblia. In: MURAD, Afonso. (Org.). **Ecoteologia: um mosaico**. São Paulo: Paulus, 2016, p. 141-142.

LOPES, Augusto Nicodemos. **Ecologia: uma perspectiva cristã reformada**. 2010. Disponível em: <http://www.ctmvida.com/materias/ecologia-umaperspectiva-crista-reformada>. Acessado em: 20 de maio de 2018.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo Silva. **Cuida da casa comum**. São Paulo: Paulinas, 2016.

_____. **Ecoteologia: um mosaico**. São Paulo: Paulus, 2016.

NICOLA, Abbagnano. **Dicionário de Filosofia**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RAD, Gerhard Von. **Teologia do Antigo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Aste e Targumim, 2006.

REIMER, Haroldo. **Bíblia e ecologia**. São Paulo: Reflexão, 2010.

REIMER, Ivoni Richter. Criação e Bíblia. In: BEOZZO, José O. Curso de verão ano XX. **Ecologia: cuidar da vida e da integridade da criação**. São Paulo: Paulus, 2006.

SCHAEFFER, Francis. **Poluição e a morte do homem: uma perspectiva cristã da ecologia**. Rio de Janeiro: JUERP, 1976.

SEYMOUR, Papert. **A crítica do tecnocentrismo no pensamento sobre a escola do futuro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

SCHOKEL, Luiz Alonso. **Bíblia do Peregrino**. São Paulo: Paulus, 2003.

WHATELY, Marussia; CAMPANILI, Maura. **O século da escassez: uma nova cultura de cuidado com a água: impasses e desafios**. São Paulo: Claro Enigma, 2016.